ENTREVISTA A JUSTINO MENDES DE ALMEIDA*

1. *Como teve conhecimento dos factos do Maio de 68 em França e que importância lhes atribuiu na altura?*

Tive conhecimento destes factos pelos meios de comunicação social. Entretanto também me chegava alguma informação pela Reitoria da Universidade. Exercia eu então as funções de Chefe do Gabinete do Ministro da Educação Nacional e atribuí aos acontecimentos a maior importância e preocupação, como sempre tem acontecido quando há movimentos de agitação que envolvem estudantes.

2. *Que é que, em seu entender, desencadeou esse movimento: mal-estar social, razões ideológicas, outras?*

Sempre entendi que tais movimentos eram a resultante do sistema de ensino desactualizado que se praticava em França, e que não podia ser do agrado dos estudantes, tudo aliado a um mal-estar social que é sempre agravado pelo aproveitamento da oportunidade para a manifestação de ideologias políticas até então ocultas.

3. *Que repercussão tiveram os acontecimentos do Maio de 68 na população estudantil portuguesa?*

Não foi pequena a repercussão que os acontecimentos provocaram na população estudantil portuguesa, na qual participaram não apenas os estudantes, mas também com uma intervenção mais activa e prejudicial alguns professores.

4. *Participou, e de que forma, em alguns acontecimentos ocorridos em Portugal em resultado do Maio de 68?*

Nas funções de Chefe do Gabinete do Ministro proporcionei sempre que possível o encontro entre estudantes e professores, facilitando o encontro que

---

* Antigo Chefe de Gabinete e Subsecretário de Estado da Administração Escolar do Ministro da Educação Dr. José Hermano Saraiva.

desejavam ter com o Ministro, que nunca se recusou a receber nem estudantes nem professores, na convicção em que estava de que o bom caminho e a verdade só se esclareceriam pelo diálogo. Infelizmente tive de reconhecer que muitos estudantes, que saíam do Ministério a conhecer qual era o pensamento do Governo a este respeito, se dirigiam depois para as chamadas RGA's donde saíam completamente perturbados.

Quando fui convidado para exercer as funções de Subsecretário de Estado da Administração Escolar fui advertido pelo Senhor Presidente do Conselho de que em Outubro ou Novembro chegariam aqui as repercussões do Maio de 68 em Paris. Que o Ministério estivesse preparado para tal, assegurando o bem-estar dos alunos que queriam realmente estudar, acelerando o processo de concessão de bolsas de estudo.

5. *Considera que o clima das reivindicações estudantis universitárias em Portugal se alterou por efeito destes acontecimentos? Em que aspectos? Quais as forças que mais contribuíram para isso?*

Não tenho dúvidas nenhumas a esse respeito, sobretudo no que se refere à disciplina nas aulas e às ofensas cometidas a certo número de professores. O que mais contribuiu para isso foi a infiltração de ideologias políticas que aproveitaram a oportunidade para atacar vivamente o regime político em vigor, concentrando forças contra o Ministério da Educação Nacional.

6. *Que relação vê entre o Maio de 68 e as transformações verificadas posteriormente em Portugal?*

Vejo transformações positivas e outras negativas. Reconheceu-se que efectivamente o ensino em Portugal estava afastado de moldes modernos, era um ensino demasiado conservador, e neste aspecto houve melhorias sensíveis. Mas o desentendimento provocado entre governantes e alunos teve efeitos maléficos que ainda hoje se manifestam.

Lisboa, 4 de Janeiro de 2008.